

VISÃO DO CORREIO

O trânsito não pode mais ser sinônimo de insegurança

A violência do trânsito no Brasil há décadas se transformou em um problema de saúde pública. Ano após ano, o país acompanha tragédias — nas estradas ou em vias urbanas — que se transformam em estatísticas cada vez mais preocupantes.

Segundo números da Polícia Rodoviária Federal (PRF), acidentes em rodovias monitoradas pelo órgão mataram 6.160 pessoas, com 84.526 feridos em 73.156 sinistros entre janeiro e dezembro de 2024. Dados mais recentes do Ministério da Saúde, que monitora as internações e as mortes no tráfego, mostram que, em 2022, 34 mil pessoas foram a óbito. Ainda foram contabilizadas 212 mil hospitalizações, gerando um custo total de R\$ 350 milhões para o setor.

Este ano, a Semana Nacional de Trânsito (SNT), com o tema “Desacelere — seu bem maior é a vida”, busca a conscientização sobre a gravidade do cenário. Nesse sentido, desde a última quinta-feira, a PRF desenvolve ações para promover maior responsabilidade ao volante.

A questão é complexa e exige uma discussão profunda por parte dos agentes públicos que seja capaz, ao mesmo tempo, de engajar a população e propagar informações, abordando a amplitude que o desafio apresenta em diversas esferas. A segurança viária, um dos pontos fundamentais nesse debate, precisa ganhar força.

Programas que visem promover o comportamento adequado de motoristas não podem sair do foco enquanto as ocorrências se mantiverem alarmantes. Além de estabelecer as regras sobre os direitos e deveres no trânsito, fazendo com que as leis

sejam respeitadas, é indispensável a garantia de vias e veículos seguros. O conjunto de iniciativas, unindo cidadãos e instituições, cria uma condição favorável para que os acidentes comecem a recuar. Na esfera governamental, o processo deve partir da criação de políticas controladoras, avançando para a fiscalização e a aplicação das devidas sanções em caso de descumprimento.

O financiamento para a garantia da segurança viária também precisa ser destaque em projetos de governos e da iniciativa privada. À medida que as vias urbanas e as estradas apresentam perigo, é fundamental estabelecer uma integração em busca do compromisso principal de salvar vidas. Investimentos constantes e campanhas permanentes fazem parte do caminho a ser percorrido até a conquista de um trânsito menos agressivo.

A dor de ter um ente querido morto ou ferido gravemente em uma ocorrência de trânsito atinge diariamente inúmeras famílias pelo país. Reduzir os riscos que levam a esse sofrimento é uma obrigação do poder público. A sociedade, por sua vez, precisa adotar comportamentos adequados. A imprudência, partindo de qualquer um dos atores envolvidos, não pode mais ser naturalizada.

Assegurar um trânsito menos violento é uma meta a ser perseguida. A segurança viária no país depende de uma mobilização que estabeleça diretrizes e coloque a questão como prioridade. Por mais que às vezes pareça distante, esse ideal precisa estar no horizonte para que, no futuro, a SNT no Brasil seja motivo de celebração de conquistas e não um período para chamar a atenção dos riscos de tragédias.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Bem-vinda, primavera

A melhor estação do ano é a primavera. Brasília se enche de vida com as cores das flores que enfeitam a cidade. A população só precisa cuidar mais do meio ambiente: não jogar o lixo na rua e usar menos o carro podem ser algumas iniciativas. A primavera é um jeito da natureza dizer: “É tempo de renascer!” Bem-vinda, primavera! Tudo floresce, renasce e se transforma em alegria e amor. Chegou a primavera! No Plano Piloto, as flores dão um colorido diferente à cidade. Graças a Deus!

» José Ribamar Pinheiro Filho

Asa Norte

Jogo pesado

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, mandou recado ao presidente do Senado e do Congresso, Davi Alcolumbre, como se estivesse se dirigindo aos capachos dele do Partido Liberal. O tom raivoso e ameaçador de Valdemar lembra as declarações do fanfarrão patrão dele, Jair Bolsonaro. Quinta-feira, Davi foi duro com Eduardo Bolsonaro. Deixou claro que bolsonaristas não terão vida mansa no Senado. Valdemar não gostou. Passou recibo para Davi, tentando intimidá-lo. À esta altura do jogo, não amolecerá Alcolumbre. Valdemar pode estrebuchar à vontade. Não tem meios de dobrar Davi. Não morro de amores por Alcolumbre, mas o senador não deixará barato as ameaças de Valdemar. O jogo é pesado. Próximos lances prometem mais emoções.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul

Dignidade

Afirmar que todo preconceito é uma falta de respeito enorme não é apenas uma constatação moral, mas uma crítica contundente a práticas que perpetuam desigualdades e violências. E, aqui, recordamos o primeiro artigo da Declaração dos Direitos Humanos da ONU, criada em 1942, em que se lê que as pessoas nascem livres e iguais em sua plenitude de dignidade e de direitos. Sob esse aspecto, a saúde é reconhecida enquanto direito humano pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que a conceitua como bem-estar físico,

mental e social, e não apenas ausência de doença. Cumpre sublinhar que a erradicação da pobreza e a preservação da saúde estão entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU em 2015. Ao se atentar às questões da pobreza e da saúde, entre tantas demandas seminais que merecem nossa atenção, torna-se essencial pautar o debate e mobilizar pessoas que podem influenciar e monitorar políticas públicas. A problemática ultrapassa o universo técnico-acadêmico da medicina, da enfermagem, da psicologia, da química, da biologia, do direito, da economia, da arte, da engenharia etc. As diversas áreas do conhecimento são concludadas para discutir a pobreza e a saúde numa dimensão transdisciplinar, além das fronteiras, e, cada qual com a sua expertise, promover a existência minimamente digna.

» Marcos Fabrício

Asa Norte

Riscos

Não deveríamos viver uma vida arriscada, radical, irresponsável. Não, não é esse quesito que devemos decifrar. Não devemos correr riscos pelos riscos, colocar nossa vida e a dos outros em perigo desnecessariamente. Pois a vida é única e espetacular. Cuidar dela carinhosa e responsavelmente é a tarefa mais nobre de um mortal. Mas devemos saber que realizar sonhos, conquistar pessoas e atingir a excelência profissional impõe riscos diários. Vender ideias em uma sociedade consumista, porém instável diante da instabilidade econômica, atrelada às políticas de governo, bem como, na aplicação das leis, implica muitos riscos. Quem vence sem riscos triunfa sem glória. Quem vence sem glória triunfa sem lágrimas. Quem vence sem lágrimas triunfa sem humildade. Quem vence sem humildade triunfa sem valorizar seus pares e nem a labuta da jornada. É necessário superar o medo de ousar, de apostar em novos projetos, de batalhar por aquilo em que se acredita. O auge da carreira em qualquer área, mesmo filosófica, política e espiritual, é o melhor meio de cultura para asfixiar nossos sonhos, ousadias e aventuras.

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Deputados afirmam ter recebido ameaças em caso de voto contrário à PEC da Blindagem. Diante da grave denúncia, sugiro a troca do nome para PEC da Blindagem e Colete à Prova de Balas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Deputados voltam atrás sobre votação a favor da PEC da Blindagem. Se não é um problema de caráter, é um problema de incapacidade de interpretação. Em qualquer dos casos, não deveriam estar no Congresso!

Eduardo Fernandes — Asa Norte

Crime organizado, Estado desorganizado. A segurança pública carece de melhores resultados.

Marcos Gomes Figueira - Sudoeste

Quando o jornalismo precisa pedir permissão para informar, a democracia começa a perder a voz, e a verdade se perde no silêncio. A liberdade de imprensa é o alicerce das sociedades livres e conscientes.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Texto de jornalista sendo revisado pelo Pentágono? Se alguém ainda tem dúvida de que esse é um projeto de ataque à democracia, não há mais argumentos para convencer. O país da liberdade caminha para tempos sombrios!

Marlon Barros — Cruzeiro

Essa nova investigação da covid é mais uma estratégia de perseguição. A CPMI terminou há tanto tempo, por que retomar isso agora logo depois do julgamento do Bolsonaro? Não dá para acreditar que é coincidência!

Paulo Melo — Asa Sul



PATRICK SELVATTI

patrickselvatti.df@correio.cbnet.com.br

O Oscar de Brasília

Mais uma edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro chegou ao fim reafirmando sua vocação de espelho e motor da nossa cultura. Não é apenas o mais longo e importante festival dedicado exclusivamente à produção nacional: é um palco de invenção e memória, onde o Brasil se reconhece em sua multiplicidade, se questiona e se reinventa diante da tela luminosa.

Encerrado no último sábado no icônico Cine Brasília, o festival celebrou seis décadas de histórias contadas por vozes diversas, de estéticas ousadas e de resistências que atravessaram ditaduras, crises econômicas e transformações culturais. A homenagem a Fernanda Montenegro, nesse contexto, é um gesto que transcende a cerimônia. Em 1965, na primeira edição, ela recebeu o prêmio de Melhor Atriz por *A falecida*, de Leon Hirszman. Sessenta anos depois, aos 95, continua ativa, como patrimônio vivo da sétima arte brasileira, farol que ilumina gerações. E, como ela própria declarou em mensagem de vídeo enviada ao público da premiação, “é um milagre e a realização de um sonho que eu tenha estado presente como atriz em 40 filmes brasileiros”.

O presente, no entanto, não se apequena diante dessa memória. No mesmo ano em que sua filha, Fernanda Torres — que coincidentemente completou 60 anos na última segunda-feira, durante a realização do festival — conquistou o Globo de Ouro de Melhor Atriz e foi indicada ao Oscar por *Ainda estou aqui* — longa de Walter Salles que venceu o prêmio de Filme Estrangeiro da Academia e que também contou com Montenegro no elenco —, a sétima arte inscreve um elo raro entre gerações. Há

25 anos, Fernanda mãe também foi indicada ao Oscar de Melhor Atriz, pelo trabalho em *Central do Brasil*, do mesmo diretor. É a demonstração de que o cinema brasileiro pulsa em continuidade, tecendo fios de permanência e renovação, onde mães e filhas, mestres e discípulos, se encontram no mesmo território da arte.

A abertura com o até então inédito *O agente secreto*, de Kleber Mendonça Filho, coroou essa celebração. O filme, escolhido para representar o Brasil na candidatura ao Oscar 2026, não apenas reafirma a qualidade estética de nosso cinema, mas também sua vocação crítica e inventiva. Mendonça se coloca como herdeiro de uma tradição de ousadia que Brasília ajudou a consagrar — tradição que olha para frente sem esquecer o caminho percorrido, como bem ilustra o longa que foi o grande vencedor da edição, o distópico *Futuro futuro*, do gaúcho Davi Pretto.

Em um tempo em que tanto se discute a relevância da cultura e seu papel na identidade nacional, o Festival de Brasília vibra como testemunha e guardião: lembra que o cinema brasileiro é indispensável, porque traduz nossas contradições, revela nossas dores, celebra nossas alegrias e projeta nossas utopias. São 60 anos de resistência e encantamento, lembrando que o Brasil é mais forte quando se vê no espelho da sua própria arte.

Celebrar esse festival é celebrar o Brasil. E, ao homenagear Fernanda Montenegro, o festival nos recorda que nossa história cinematográfica é feita de presenças que permanecem, de vozes que atravessam gerações e de um futuro que se escreve, filme a filme, no tecido vivo das nossas telas.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA/AVUSA	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS*
Localidade			SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine	(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp		
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie	(61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp		
Publicidade legal:	(61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		
Classificados:	(61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp		

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br